



"Ao Espiritismo cabem as tarefas de consolador da humanidade e libertador de consciências e corações" Adaptado do texto de apresentação da obra "Missionários da Luz" de André Luiz/Chico Xavier

Jornal Espírita

Libertador

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM | Libertador | julho a setembro de 2020 | Ano XIV - nº 66

Mensagens da COVID-19 para a humanidade

Em todas as situações da vida física, por mais difíceis que sejam, é possível aprender. Por isso, dedicamos mais de um artigo a reflexões sobre o atual momento social. Confira no Editorial, no Especial e no Refletir.

Temas interessantes:

O que o Espírito Dr. Demeure falou sobre uma epidemia?

Pág. 2

Destruição e regeneração:

Nessa edição, você confere uma entrevista diferente, que sai diretamente de O Livro dos Espíritos.

Pág. 3

Novo normal: O que será depois da pandemia?



Diante dos acontecimentos, ninguém poderá discordar que grandes transformações se darão após esta pandemia provocada pelo novo coronavírus.

Diante das dificuldades econômicas provocadas pela paralisação das economias de países que adotaram o isolamento social e consequente restrição do comércio, já observamos o enorme obstáculo que a humanidade precisará superar.

Pouco a pouco a restrição do ir e vir, pelo medo do contágio da Covid19, tem provocado as mais diversas reações nas populações. Por conta disso o homem moderno tem demonstrado o quão difícil se tornou o afastamento das atividades diárias fora do lar, e as novas necessidades que surgiram com o isolamento social têm gerado dificuldades na convivência mais próxima com os familiares ou com quem mais faz companhia nesse isolamento.

Conviver com o próximo é exercício de amor, e exige muitos esforços, principalmente neste tempo de pandemia, obrigando-nos a compartilhar nossos medos, ansiedades, aflições, aprendendo a tolerar mais a forma de ser do outro, exercitando paciência e aceitação das mazelas alheias, reconhecendo que também as temos. Precisamos encontrar soluções contando com o auxílio de quem convive conosco, porque ele também faz parte dos nossos projetos de vida e sobrevivência, uma vez que somos todos irmãos por criação e fazemos parte de uma única família espiritual.

Temos ouvido muito sobre um “novo normal”, referência a como serão os comportamentos após este período.

O normal dos últimos tempos às vezes beira o escândalo, sendo aceitáveis atitudes que num passado mais distante seriam reprocháveis por grande parte da sociedade. A desonestidade, a corrupção, a mudança de valores nos levaram a aceitar o rompimento com valores ético-morais, abrindo brechas perigosas para as piores viciações que o Espírito pode experimentar, com consequências devastadoras para as gerações futuras.

Eventos como esta pandemia nos convidam a refletir sobre a chegada de um novo tempo para

que sejam efetivadas mudanças; não aquelas graduais inerentes ao processo de progresso do homem, mas as que de tempos em tempos ocorrem para nos favorecer uma escalada mais rápida desses degraus de progresso do Espírito. Este nos parece ser o momento de pensar em mudanças no modo de agir e conviver com o próximo.

É urgente melhorarmos nossas relações de convivência e de valorização do outro. É momento para avaliarmos o quanto temos sido egoístas, intolerantes, impacientes e orgulhosos. Temos sido indiferentes a quem está ao nosso lado e necessitado do nosso apoio. Quem tem condições deve aprender a auxiliar, porque no futuro poderá se tornar aquele que precisará de auxílio, e o auxiliado de hoje será nosso porto seguro no futuro.

Pensando em melhorar nossa atitude para com o próximo, se faz muito necessário mudar a forma como emitimos nossas opiniões, sejam as de tendências políticas que defendemos, de crenças religiosas que cultivamos, de filosofias que adotamos para nossa vida. Esforcemo-nos para ser mais serenos, evitando a agressividade própria dos que querem impor suas opiniões; mais prudentes no que dizemos, evitando ofensas e injúrias; mais vigilantes quanto à veracidade das informações que divulgamos, buscando conhecer a fonte; para que coloquemos filtros no que dizemos e divulgamos, evitando falas e textos que choquem em decorrência de palavras, afrontas e ameaças. Respeitemos mais o nosso irmão, convivendo ou não com ele.

Exercitemos mais a caridade, tornando ativa nossa capacidade de auxiliar, tanto material quando moralmente, àqueles que identifiquemos necessitados desse auxílio. Sempre há o que ofertar, basta nos tornarmos dispostos para tal.

O novo normal, caso queiramos que ele seja conforme a conduta que Deus espera de nós, deverá espelhar a conduta do homem de bem presente no Evangelho de Jesus. Deve ser uma luta constante por transformação de viciações morais em virtudes, reconhecendo nossa igualdade perante todos, aprendendo que Deus é infinitamente justo, bom e misericordioso. O único aceitável para nós é o “normal” do bem, do agir com ética e caridade.

Epidemia na Ilha Maurício

Na Revista Espírita de julho de 1867, Allan Kardec informa sobre uma terrível doença que vinha devastando a ilha Maurice, na França. Tendo recebido cartas de dois irmãos em crença que moravam naquele país, na Revista Espírita de novembro de 1868 o Codificador informaria que, lidas na Sociedade de Paris, essas cartas provocaram comunicações espirituais sobre o caso. Entre elas está a comunicação do Espírito Dr. Demeure, que transcrevemos devido à semelhança da temática com a atualidade.

“[...] qual será a sua influência sobre os habitantes de Maurice que tiverem sobrevivido ao desastre? Que consequências deduzirão das manifestações de toda natureza, de que foram testemunhas involuntárias? As aparições, de que um grande número foi objeto, produzirão o efeito que delas se tem o direito de esperar? As resoluções tomadas sob o império do medo, do remorso e das censuras de uma consciência perturbada, não serão reduzidas a nada, quando voltar a tranquilidade? Seria desejável que a lembrança dessas cenas lúgubres se gravasse de maneira indelével em seus Espíritos, e os obrigasse a modificar a sua conduta, retificando suas crenças; porque devem estar bem persuadidos de que o equilíbrio não se restabelecerá de maneira completa senão quando os Espíritos estiverem tão despojados de sua iniquidade que a atmosfera seja purificada dos miasmas deletérios que provocaram o nascimento e o desenvolvimento do mal.”

“Entramos cada vez mais no período transitório, que deve levar à transformação orgânica da Terra e à regeneração de seus habitantes. Os flagelos são os instrumentos de que se serve o grande cirurgião do Universo para extirpar, do mundo, destinado a marchar para frente, os elementos gangrenados que nele provocam desordens incompatíveis com o seu novo estado. Cada órgão, ou melhor dizendo, cada região será, sucessivamente, dissecada por flagelos de diversas naturezas. Aqui, a epidemia sob todas as suas formas; ali, a guerra, a fome. Cada um deve, pois, preparar-se para suportar a prova nas melhores condições possíveis, melhorando-se e se instruindo, a fim de não ser surpreendido de improviso. Algumas regiões já foram provadas, mas seus habitantes se equivocariam redondamente se se fiassem na era de calma, que vai suceder à tempestade, para recaírem nos seus antigos erros. É uma pequena trégua que lhes é concedida, para entrarem num caminho melhor; se não o aproveitarem, o instrumento de morte os experimentará até os trazer ao arrependimento. Bem-aventurados aqueles a quem a prova feriu de começo, porque terão, para se instruírem, não só os males que sofreram, mas o espetáculo daqueles seus irmãos em humanidade, que por sua vez serão feridos. Esperamos que um tal exemplo lhes seja salutar, e que entrem, sem hesitar, na via nova, que lhes permitirá marchar de acordo com o progresso.

Seria desejável que os habitantes de Maurice não fossem os últimos a tirar proveito da severa lição que receberam”.

Que possamos, todos, aprender com este momento tão desafiador de pandemia para aprender as lições materiais e morais que nos cabem!



De uma existência se transfere para outra o somatório das experiências. A reencarnação é lei natural da vida. Através dela cada Espírito avança, conquistando, palmo a palmo, o campo do progresso pessoal... Assim, não cesses de produzir no bem, com o bem e para o bem...”

(Espírito Joanna de Ângelis. Médiun Divaldo Franco. Momentos de Alegria. Capítulo 7. Lei da Vida)

Expediente

Associação Espírita de Maringá - AMEM | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá-PR - CEP 87050-140
Tel.: (44) 3227-4281 - www.amemmaringa.org.br | Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.

Jornalista Responsável: Ana Flávia Sípoli Cól | **Equipe Editorial:** Abigail Ivone F. Csucsuly, Danilo Arruda da Luz, Dejair Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly, Vania Baggio Luz | **Revisão:** Jeanette De Cnop | **Colaboração:** Ana Cristina Duarte Ivantes, Juliana Sípoli Cól, Vitor Hugo | **Diagramação e Projeto gráfico:** Atilio Cropolato Castanho / Zupti
Tiragem: 1.000 exemplares

FALE
CONOSCO



jornallibertador@amemmaringa.org.br
Sugestões, dúvidas e críticas





Nesta edição, o jornal Libertador apresenta uma entrevista diferente do habitual. É, de certa forma, uma entrevista com Allan Kardec e os Benfeitores espirituais. Isso porque buscamos algumas questões diretamente de *O Livro dos Espíritos*, mais particularmente da Lei de Destruição, que consta da Parte Terceira dessa obra. Confira!

Allan Kardec: É lei da Natureza a destruição? (Questão 728)

Resposta dos Espíritos: “Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque, o que chamais destruição não passa de uma transformação, que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos.”

AK: Se a regeneração dos seres faz necessária a destruição, por que os cerca a Natureza de meios de preservação e conservação? (Questão 729)

RE: “A fim de que a destruição não se dê antes de tempo. Toda destruição antecipada obsta ao desenvolvimento do princípio inteligente. Por isso foi que Deus fez que cada ser experimentasse a necessidade de viver e de se reproduzir.”

AK: Uma vez que a morte nos faz passar a uma vida melhor, nos livra dos males desta, sendo, pois, mais de desejar do que de temer, por que lhe tem o homem, instintivamente, tal horror, que ela lhe é sempre motivo de apreensão? (Questão 730)

RE: “Já dissemos que o homem deve procurar prolongar a vida, para cumprir a sua tarefa. Tal o motivo por que Deus lhe deu o instinto de conservação, instinto que o sustenta nas provas. A não ser assim, ele muito frequentemente se entregaria ao desânimo. A voz íntima, que o induz a repelir a morte, lhe diz que ainda pode realizar alguma coisa pelo seu progresso. A ameaça de um perigo constitui aviso, para que se aproveite da dilação que Deus lhe concede. Mas, ingrato, o homem rende graças mais vezes à sua estrela do que ao seu Criador.”

AK: Será idêntica, em todos os mundos, a necessidade de destruição? (Questão 732)

RE: “Guarda proporções com o estado mais ou menos material dos mundos. Cessa, quando o físico e o moral se acham mais depurados. Muito diversas são as condições de existência nos mundos mais adiantados do que o vosso.”

AK: Com que fim fere Deus a Humanidade por meio de flagelos destruidores? (Questão 737)

RE: “Para fazê-la progredir mais depressa. Já não dissemos ser a destruição uma necessidade para a regeneração moral dos Espíritos, que, em cada nova existência, sobem um degrau na escala do aperfeiçoamento? Preciso é que se veja o objetivo, para que os resultados possam ser apreciados. Somente do vosso ponto de vista pessoal os apreciáis; daí vem que os qualificaís de flagelos, por efeito do prejuízo que vos causam. Essas subversões, porém, são frequentemente necessárias para que mais pronto se dê o advento de uma melhor ordem de coisas e para que se realize em alguns anos o que teria exigido muitos séculos.”

AK: Para conseguir a melhora da Humanidade, não podia Deus empregar outros meios que não os flagelos destruidores? (Questão 738)

RE: “Pode e os emprega todos os dias, pois que deu a cada um os meios de progredir pelo conhecimento do bem e do mal. O homem, porém, não se aproveita desses meios. Necessário, portanto, se torna que seja castigado no seu orgulho e que se lhe faça sentir a sua fraqueza.”

AK: Mas, nesses flagelos, tanto sucumbe o homem de bem como o perverso. Será justo isso? (Questão 738a)

RE: “Durante a vida, o homem tudo refere ao seu corpo; entretanto, de maneira diversa pensa depois da morte. Ora, conforme temos dito, a vida do corpo bem pouca coisa é. Um século no vosso mundo não passa de um relâmpago na eternidade. Logo, nada são os sofrimentos de alguns dias ou de alguns meses, de que tanto vos queixais. Representam um ensino que se vos dá e que vos servirá no futuro. Os Espíritos, que preexistem e sobrevivem a tudo, formam o mundo real (85). Esses os filhos de Deus e o objeto de toda a sua solicitude. Os corpos são meros disfarces com que eles aparecem no mundo. Por ocasião das grandes calamidades que dizimam os homens, o espetáculo é semelhante ao de um exército cujos soldados, durante a guerra, ficassem com

seus uniformes estragados, rotos, ou perdidos. O general se preocupa mais com seus soldados do que com os uniformes deles.”

AK: Mas, nem por isso as vítimas desses flagelos deixam de o ser. (Questão 738b)

RE: “Se considerásseis a vida qual ela é e quão pouca coisa representa com relação ao infinito, menos importância lhe daríeis. Em outra vida, essas vítimas acharão ampla compensação aos seus sofrimentos, se souberem suportá-los sem murmurar.”

AK: Têm os flagelos destruidores utilidade, do ponto de vista físico, não obstante os males que ocasionam? (Questão 739)

RE: “Têm. Muitas vezes mudam as condições de uma região. Mas, o bem que deles resulta só as gerações vindouras o experimentam.”

AK: Não serão os flagelos, igualmente, provas morais para o homem, por porem-no a braços com as mais aflitivas necessidades? (Questão 740)

RE: “Os flagelos são provas que dão ao homem ocasião de exercitar a sua inteligência, de demonstrar sua paciência e resignação ante a vontade de Deus e que lhe oferecem ensejo de manifestar seus sentimentos de abnegação, de desinteresse e de amor ao próximo, se o não domina o egoísmo.”

AK: Dado é ao homem conjurar os flagelos que o afligem? (Questão 741)

RE: “Em parte, é; não, porém, como geralmente o entendem. Muitos flagelos resultam da imprevidência do homem. À medida que adquire conhecimentos e experiência, ele os vai podendo conjurar, isto é, prevenir, se lhes sabe pesquisar as causas. Contudo, entre os males que afligem a Humanidade, alguns há de caráter geral, que estão nos decretos da Providência e dos quais cada indivíduo recebe, mais ou menos, o contragolpe. A esses nada pode o homem opor, a não ser sua submissão à vontade de Deus. Esses mesmos males, entretanto, ele muitas vezes os agrava pela sua negligência.”

Que mensagem a COVID-19 passa para a humanidade?

Pestes, fome, guerras e rumores de guerras. Nada disso é fato inédito na história da humanidade. Mas, ao mesmo tempo, apesar de sua repetição periódica, cada flagelo desses é original quanto aos aprendizados que pode despertar.

Neste momento, por exemplo, expressa-se o evidente retorno à convivência intensa no seio da família. Até aqui tem sido notória a ausência no lar: mesmo quando presentes fisicamente, nossos pensamentos talvez não se encontrassem ali. Em decorrência do que estamos vivendo, a necessidade de ficar em casa significa, em muitos casos, um verdadeiro reencontro com a família, especialmente com os filhos, cuja educação é uma das mais sagradas missões dos pais, segundo *O Livro dos Espíritos*.

Desafios são também recursos pedagógicos de que Deus dispõe para auxiliar a retomar o caminho mais saudável para nós. Mas, “Para conseguir a melhora da Humanidade, não podia Deus empregar outros meios que não os flagelos destruidores?”, é a pergunta 738 de Allan Kardec em *O Livro dos Espíritos*, assim respondida:

— “Pode e os emprega todos os dias, pois que deu a cada um os meios de progredir pelo conhecimento do bem e do mal. O homem, porém, não se aproveita desses meios. Necessário, portanto, se torna que seja castigado no seu orgulho e que se lhe faça sentir a sua fraqueza.”

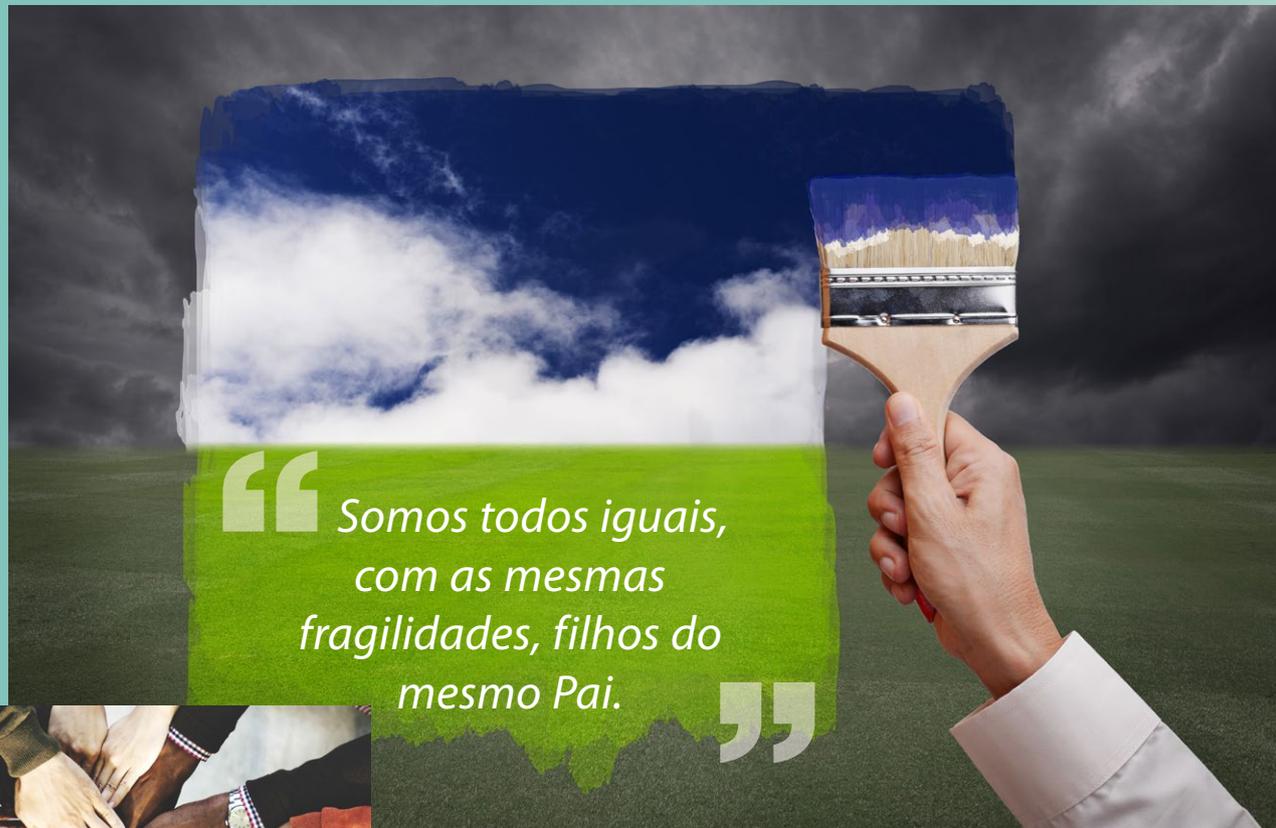
De fato, ao refletir sobre isso, se pensarmos individualmente notaremos que cada um dos seres



humanos reencarnados na Terra possui um Espírito protetor com condições de o guiar. Contudo, vejamos como se expressam os Espíritos Santo Agostinho e São Luiz, na resposta à questão 495 de *O Livro dos Espíritos*:

— “Ah! se conhecêsseis bem esta verdade [relativa ao Anjo Guardião]! Quanto vos ajudaria nos momentos de crise! Quanto vos livraria dos maus Espíritos! Mas, oh! quantas vezes, no dia solene, não se verá esse anjo constrangido a vos observar: ‘Não te aconselhei isto? Entretanto, não o fizeste. Não te mostrei o abismo? Contudo, nele te precipitaste! Não fiz ecoar na tua consciência a voz da verdade? Preferiste, no entanto, seguir os conselhos da mentira!’”

Nesse sentido, o Covid-19 não é um castigo, mas uma consequência da própria natureza da humanidade terrena, seja pelos seus maus hábitos, pelo egoísmo nas atitudes, ou mesmo consequência do baixo teor vibratório de nossos pensamentos, o que favorece a disseminação de moléstias.



Por outro lado, eventos como o da atual pandemia demonstram que estamos integrados, sendo que o prejuízo de uns constitui o de todos, tanto quanto o benefício. É uma lição quanto ao valor de nos integrarmos mais uns com os outros e não sustentarmos separações.

A percepção do mal fora de nosso controle imediato e a evidente perecibilidade do corpo físico são outros convites, que nos impulsionam a observar as limitações pessoais frente à Vida e a pensar sobre a morte física e sobre as questões espirituais. Nesse sentido, o que está ocorrendo neste momento faz parte de um processo de regeneração do planeta, na medida em que a dor também é capaz de despertar níveis de amor elevados na humanidade.

Mas, perguntará Allan Kardec aos Espíritos no item “a” da questão 738: “Mas, nesses flagelos, tanto sucumbe o homem de bem como o perverso. Será justo isso?”

E a resposta é: “Durante a vida, o homem tudo refere ao seu corpo; entretanto, de maneira diversa pensa depois da morte. [...] nada são os sofrimentos de alguns dias ou de alguns meses, de que tanto vos queixais. Representam um ensino que se vos dá e que vos servirá no futuro. Os Espíritos, que preexistem e





Sobre nossa saúde do Centro Espírita

Graças ao avanço tecnológico, as pessoas têm-se mantido em permanente contato por intermédio da Internet, das redes sociais, e das demais formas de interconectividade. Esse tem sido o único convívio possível para muitas pessoas atualmente, uma vez que a COVID-19, já com proporções pandêmicas, tem-nos proporcionado algumas experiências incomuns, como a de termos que nos separar fisicamente.

Enquanto não surge uma vacina seguimos assim, recolhidos em nossos lares o máximo que seja possível; afinal, a transmissão ocorre de uma pessoa contaminada para outra, de modo que situações comuns do dia a dia, como uma conversa muito próxima, expressões afetivas (apertos de mãos, abraços) ou o toque em objetos ou superfícies de uso comum poderão ser meios de propagação.

sobrevivem a tudo, formam o mundo real (85). Esses os filhos de Deus e o objeto de toda a sua solicitude. Os corpos são meros disfarces com que eles aparecem no mundo. Por ocasião das grandes calamidades que dizimam os homens, o espetáculo é semelhante ao de um exército cujos soldados, durante a guerra, ficassem com seus uniformes estragados, rotos, ou perdidos. O general se preocupa mais com seus soldados do que com os uniformes deles.”

Naturalmente, a resposta não justifica o desprezo à vida física, tampouco a negligência. Apenas ressalta o princípio da imortalidade da alma e o fato de que todos os acontecimentos, sejam do passado ou os atuais, estão dentro de uma ordem divina e perfeita, apesar de não a compreendermos.

Por certo, neste momento há um exército de trabalhadores da luz auxiliando em cada canto de nosso planeta. Podemos contribuir com eles por meio de pensamentos construtivos; de preces pela humanidade, em especial pelos que muito sofrem; e de atitudes a serem tomadas ao encontro das necessidades alheias, muito próprias destes momentos. Afinal, somos todos agentes vivos da Criação.

É preciso, neste momento, manter a harmonia, a fé inabalável na justiça e no amor de Deus. Passada a pandemia do novo coronavírus, esperamos que algumas lições tenhamos aprendido. Somos todos iguais, com as mesmas fragilidades, filhos do mesmo Pai. Como irmãos, nos lembraremos:

— “O que eu mais gostaria, neste momento, é de estar com vocês”.



Justamente por isso, muitas casas espíritas têm utilizado a tecnologia para se manter ativas. Graças a esse dispositivo proporcionado à sociedade por Deus, por meio da inteligência humana, é possível manter literalmente alguma conexão com nossos núcleos espíritas. Temos visto a realização de reuniões virtuais de estudos, palestras, entrevistas, *lives*, etc.

Isso é, sem dúvida, uma benção para o momento, não obstante tais reuniões jamais poderem suprir plenamente os benefícios dos encontros presenciais.

Embora a modalidade virtual chegue a mais pessoas, o ambiente da Casa Espírita, em virtude de sua dimensão espiritual, proporciona vibrações de fraternidade e de amor que fortalecem a fé e renovam a esperança.

O Espírito Bezerra de Menezes, por intermédio da médium Yvonne Pereira, no capítulo 3 da obra *Dramas da Obsessão*, registra: “As vibrações disseminadas pelos ambientes de um centro espírita, pelos cuidados dos seus tutelares invisíveis; os fluidos úteis, necessários aos variados quão delicados trabalhos que ali se devem processar, desde a cura de enfermos até a conversão de entidades desencarnadas sofredoras e até mesmo a oratória inspirada pelos instrutores espirituais, são elementos essenciais, mesmo indispensáveis a certa série de exposições movidas pelos obreiros da Imortalidade...”.

E o Espírito Emmanuel, no livro *Educandário de Luz*, psicografado por Francisco C. Xavier, no capítulo intitulado “O Centro Espírita”, registra: “Quando se abrem as portas de um templo espírita cristão uma luz divina acende-se nas trevas da ignorância humana e através dos raios benfazejos desse astro de fraternidade e conhecimento, que brilha para o bem da comunidade, os homens que dele se avizinham, ainda que não desejem, caminham, sem perceber, para a vida melhor”.

Sem dúvida, momentos como os atuais nos ajudam a valorizar ainda mais esses espaços, pela grande falta que eles nos fazem. Mas que bom que, em breve, voltaremos aos nossos Centros Espíritas!

Cânticos de Louvor

Quando a vida começava no mundo, os pássaros sofriam bastante. Pousavam nas árvores e sabiam voar, mas como haviam de criar os filhotinhos? Isso era muito difícil.

Obrigados a deixar os ovos no chão, viam-se, quase sempre, perseguidos e humilhados.

A chuva resfriava-os, e os grandes animais, pisando neles, quebravam-nos sem compaixão.

E as cobras? Essas rastejavam no solo, procurando-os para devorá-los, na presença dos próprios pais, aterrados e trêmulos.

Conta-se que, por isso, as aves se reuniram e rogaram ao Pai Celestial lhes desse o socorro necessário.

Deus ouviu-as e enviou-lhes um anjo que passou a orientá-las na construção do ninho.

Os pássaros não dispunham de mãos; entretanto, o mensageiro inspirou-os a usar os biquinhos e, mostrando-lhes os braços amigos das árvores, ensinou-os a transportar pequeninas migalhas da floresta, ajudando-os a tecer os ninhos no alto.

Os filhotinhos começaram a nascer sem aborrecimentos, e, quando as tempestades apareceram, houve segurança geral.

Reconhecendo que o Pai Celeste havia respondido às suas orações, as aves combinaram entre si cantar todos os dias, em louvor do Santo Nome de Deus.

Por essa razão, há passarinhos que se fazem ouvir pela manhã, outros durante o dia e outros, ainda, no transcurso da noite.

Quando encontrarmos uma ave cantando, lembremos, pois, de que do seu coraçõzinho, coberto de penas, está saindo o eterno agradecimento que Deus está ouvindo nos céus.

Fonte: Médiun Chico Xavier. Espírito Meimei. Pai Nosso.



Adaptações de atividades durante a pandemia

O Departamento de Infância e Juventude Espírita (DIJ) da AMEM mantém atividades à distância com crianças e jovens durante o período de isolamento social, em precaução contra a Covid-19. A evangelização infantil envia aos pais breves roteiros de estudo, semanalmente, para aplicação junto às crianças. E a juventude espírita mantém seus encontros semanais por meio de ferramenta virtual.

Reagendamentos em 2020

do DIJ/FEP

O Departamento de Infância e Juventude (DIJ) da Federação Espírita do Paraná (FEP) suspendeu a realização do 14º Enjulins (Encontro de Juventudes Lins de Vasconcellos), que seria realizado no feriado da Páscoa na região de Curitiba (PR), com o tema “Brasil: coração do mundo, pátria do Evangelho”, com coordenação doutrinária de Sandra Borba Pereira e Cirne de Araújo.

O 8º Encontro Estadual de Evangelizadores da Infância será realizado virtualmente na data já programada, **31/10 e 01/11**. O tema será “Os desafios da evangelização”, com a coordenação doutrinária de Cezar Braga Said e Sandra Borba.

do DIJ da Inter-regional Noroeste

O DIJ da Inter-regional Noroeste congrega trabalhadores da área nas Uniões Regionais Espíritas 7ª Região (Maringá), 8ª Região (Nova Esperança), 9ª (Umuarama) e 11ª (Umuarama). Juntas, essas UREs realizam eventos como as prévias de juventude e o Encontro de Juventudes Espíritas (Enjuvesp). Essas atividades estão mantidas no calendário de eventos, mas o formato está sujeito a alterações, ainda em análise, em virtude da necessidade do isolamento social. Junto com as prévias serão também realizadas *lives* sobre o tema Mediunidade, organizadas pelo DIJ/FEP, com apoio das Inter-regionais do Estado, nos meses de julho, agosto, setembro e outubro.



do DIJ da 7ª URE

O Departamento de Infância e Juventude (DIJ) da 7ª URE optou por cancelar alguns dos seus eventos em virtude dos protocolos de segurança contra a disseminação do coronavírus. Não serão realizados o Encontro de Jovens da 7ª URE, marcado para o dia 26 de julho, e o Enconfie (Encontro Confraternativo da Infância Espírita), agendado para 17 de agosto.

Ficou suspenso também o Seminário Formação de Leitores, que seria ministrado pelo Departamento de Infância e Juventude Espírita (DIJ) da Federação Espírita do Paraná, em Maringá, em agosto.

Permanecem, porém, as atividades de juventude que serão realizadas pela Inter-Regional Noroeste.

Homenagem a Bezerra de Menezes

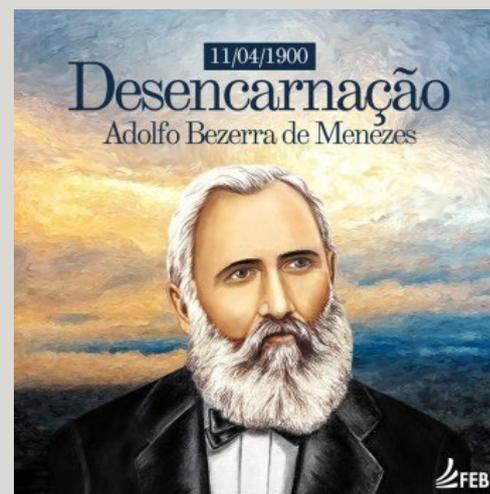
O mês de abril marcou a comemoração dos 120 anos de desencarnação de Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti. Médico, militar, escritor, jornalista, político, filantropo e expoente da Doutrina Espírita, reconhecido carinhosamente como “O Médico dos Pobres”, e “Allan Kardec do Brasil”.

Nascido em Riacho do Sangue (CE), em 29 de agosto de 1831, desencarnou no Rio de Janeiro em 11 de abril de 1900.

Sua existência na Terra foi pautada pela dedicação, pela doação plena em benefício daqueles mais necessitados.

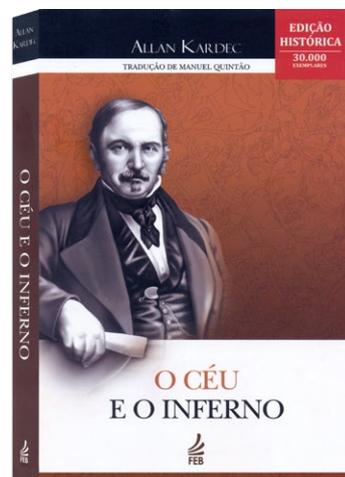
Foi e ainda é uma personalidade muito comprometida com a união e a unificação do Espiritismo no Brasil.

Profundamente devotado, ao ser homenageado, no mundo espiritual, 50 anos após sua desencarnação, recebe de Maria, a mãe de Jesus, por meio de sua mensageira Celina, a oportunidade de viver em região melhor no sistema solar por já ter cumprido sua tarefa nas terras brasileiras. Muito emocionado, considerou que, se tivesse o direito de algo suplicar, que lhe fosse concedida a honra de continuar ajudando o Brasil, confortando aqueles que sofrem. Em meio a profunda emoção surge uma mão brilhante e escreve: “Eu te autorizo a ficares aqui”. Assim, Dr. Bezerra de Menezes continua seu trabalho de amor em nossas terras até hoje. A narrativa é do médium espírita Divaldo Pereira Franco.



Obra básica do Espiritismo O Céu e o Inferno

O mês de agosto remete o Movimento Espírita ao lançamento da obra básica *O Céu e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Espiritismo. Publicada em Paris em 1º de agosto de 1865, a obra possui duas partes, que são: a primeira, em que se realiza um exame crítico da vida após a morte a partir de vários vieses; e a segunda, em que estão relacionadas as narrativas de inúmeros Espíritos quanto ao passamento e suas impressões do além-túmulo. Dessa forma, a obra coloca os conhecimentos do mecanismo pelo qual se processa a Justiça Divina ao alcance de todos.



INTER-REGIONAL NOROESTE

REUNIÃO VIRTUAL | 12 / julho / 2020 | das 9h às 12h

Conhecer para aplicar



Meu Pai trabalha incessantemente e eu trabalho também.
Jesus
João, 5:17

INFORME-SE COM SUA URE

7ª Alcídio Pereira
(44) 99909-2809 | alcidio101@gmail.com
Maringá - PR

8ª Maria Rita Lima de Sousa
(44) 99926-2912 | mariarita.limasousa@gmail.com
Nova Esperança - PR

9ª Carlos Alberto Françolin
(44) 99976-3646 | carlosfrancolin@gmail.com
Umuarama - PR

11ª Neusa Ciriaco Coppola
(44) 99918-4227 | neusa_coppola@hotmail.com
Campo Mourão - PR

REUNIÃO VIRTUAL
Inscreva-se junto à sua URE, receba o link para acesso à sala virtual



feparana.com.br | (41) 3223-6174

Inter-Regional Noroeste

A Inter-regional Noroeste, reunião da Direção Executiva da Federação Espírita do Paraná com trabalhadores da 7ª, 8ª, 9ª e 11ª União Regional Espírita (UREs), será realizada nos dias 11 e 12 de julho, conforme programação anterior. Neste ano porém, em função das precauções contra a Covid-19, o evento acontecerá na modalidade *on-line*. Mais informações e inscrição nele podem ser obtidas junto a Alcídio Pereira, presidente da 7ª URE.

Suspensão de Atividades

Em atendimento às orientações das autoridades de saúde, alguns eventos do Movimento Espírita em nossa região estão suspensos. São eles: os cursos de qualificação promovidos pela Associação Espírita de Maringá - AMEM e pela FEP por meio da União Regional Espírita – 7ª região; e a 15ª Jornada Espírita, semana de palestras da 7ª URE, programada para o mês de setembro. Foi cancelado também o Mês Espírita da AMEM, evento comemorativo ao aniversário da Casa e que aconteceria no mês de maio.

Da Lei de Igualdade

803. *Perante Deus, são iguais todos os homens?*

“Sim, todos tendem para o mesmo fim e Deus fez suas leis para todos. Dizeis frequentemente: ‘O Sol luz para todos’ e enunciais assim uma verdade maior e mais geral do que pensais.”

(KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, Parte Terceira, Cap. IX – Da Lei de Igualdade).

Nascemos e morremos em momentos diversos, nossas constituições familiares diferem, assim como as características físicas, sociais, econômicas, intelectuais, por exemplo. Sendo evidentes as diferenças, seria possível falar de igualdade?

Todas essas circunstâncias foram percebidas e consideradas por Allan Kardec ao tratar sobre esse tema, ocasião em que questionará justamente sobre as diversas formas de desigualdade: das aptidões, sociais, das riquezas, de sexos.

Ele, contudo, indica na questão em epígrafe a real perspectiva da igualdade: ela não se dá em plenitude na condição transitória de Espíritos reencarnados em um mundo ainda inferior, mas enquanto criaturas perante o Criador: na origem, no destino e na igual aplicação a todos das Leis de Deus, seja no campo físico (como a gravidade, eletricidade, dentre outras), quanto no moral, ainda que nem sempre vejamos de imediato as consequências das escolhas, toda ação gera um efeito.

Também aí se nota a igualdade: a reencarnação poderá nos colocar em diferentes posições; um que tenha bens e destaque social poderá experimentar a privação; aquele bem dotado, num acidente, poderá vivenciar limites da intelectualidade, seja na mesma existência ou em outra. O que nos deve sugerir que, apesar das transitórias desigualdades, se podemos estar logo mais em posição diversa, deveríamos buscar o mais possível condições igualitárias entre nós.

As diferenças, pois, são condições educativas transitórias, frutos de merecimento e/ou necessidade. Assim, os mais aptos tiveram mais experiências reencarnatórias ou ainda, aproveitaram melhor as existências físicas, pela sua vontade e esforço. Esse estado alcançado, em vez de motivo de vanglórias, aumenta a responsabilidade de estimular e contribuir com os mais limitados física ou intelectualmente.

Também as desigualdades sociais são uma circunstância passageira que gradualmente se apagará à medida que o orgulho e o

egoísmo deixarem de predominar pela educação moral ao longo das reencarnações, pelas provas e expiações que vivenciaremos enquanto indivíduos e coletividade, e que nos colocará em posições que nos estimulem a nos vermos como irmãos.

Igualmente efêmeras são as desigualdades econômicas, até mesmo porque, sendo perecível a matéria, nenhum de nós se poderá considerar proprietário de qualquer bem, de forma que somos meros depositários que teremos de dar conta de nossas administrações, havendo para os que detêm posses o compromisso de auxílio ao próximo e a prova contra o egoísmo; e para os que padeçam privações, a prova ou expiação de possíveis excessos de outra jornada carnal, o exercício presente de humildade e resignação.

Sendo, pois, as condições sociais, econômicas, intelectuais, de saúde ou quaisquer outras não são um privilégio, nem uma punição divina, mas uma prova buscada pelo próprio Espírito ao planejar sua reencarnação para vivenciar as circunstâncias que mais lhe permitam progredir.

Também o renascimento como homem ou mulher permitirá o aprendizado do desempenho de diversas funções, como a maternidade e a paternidade, e o desenvolvimento de potenciais e aptidões especiais para essa ou aquela atribuição, assinaladas pelo próprio corpo físico, a exemplo da gestação; de modo que, embora tenham, durante a reencarnação, diversas funções, igualam-se na condição de Espíritos imortais, bem como em relação aos direitos no campo social da legislação humana, mas também, naturalmente, no correspondente e igual dever de assumirem a consequência de suas escolhas.

Na matéria, há, entretanto, uma inafastável igualdade: perante o túmulo. A despeito de alguns terem cerimônias suntuosas, como fruto do orgulho, a morte física virá para todos e ocasionará a colheita da sementeira feita: a cada um segundo a suas obras, cada qual estará perante o tribunal da própria consciência, na situação em que suas escolhas, emoções, ações lhe tenham colocado.

Também nesse sentido, aplica-se a Lei Divina igualmente a todos: “Toda ação produz seus frutos; doces são os das boas ações, amargos sempre os das outras. *Sempre, entendi-o bem*” (questão 810 de *O Livro dos Espíritos*).

SUGESTÃO DE LIVRO



E a vida continua...

Essa obra data do ano de 1968, e por isso, no início do livro o Espírito André Luiz homenageia os 100 anos de lançamento da obra básica *A Gênese*, os milagres e as predições segundo o Espiritismo.



E a vida continua é a última obra da coleção “A vida no mundo espiritual”, ditada pelo Espírito André Luiz e psicografada pelo médium mineiro Chico Xavier.

Em 26 capítulos, o livro narra pontos marcantes da história presente, passada e futura de duas personagens, Ernesto e Evelina, e de pessoas ligadas a elas.

A narrativa demonstra que os encontros na Terra não ocorrem ao acaso, mas são orientados pela lei de atração, desconhecida pela maioria das pessoas.

O livro ainda demonstra a continuidade da vida após a morte física, e o modo como essa verdade vai sendo revelada aos poucos ao desencarnado, sem lhe ferir a cultura e a crença.

Endossando o valor do livro, o Espírito Emmanuel, mentor de Chico Xavier, escreve no final do prefácio da obra: “[...] surpreenderemos em suas páginas muitos pedaços de nossa própria história, no tempo e no espaço, a solicitar-nos meditação e autoexame, aprendendo que a vida continua, plena de esperança e trabalho, progresso e realização, em todos os distritos da Vida Cósmica, ajustada às leis de Deus”.

PROGRAMAÇÃO DA AMEM

AMEM - Avenida Paissandu, 1156 - Maringá - Tel. (44) 3227-4281 - www.amemmaringa.org.br

Palestras públicas e atendimento fraterno - 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h30

Estudo da Doutrina Espírita - 2ª, 3ª e 4ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Sábado, às 15h30 | Domingo, às 9h

Juventude espírita - Sábado, às 18h | Evangelização infantil - Domingo, às 9h | Exposição do Evangelho na Penitenciária - 4ª feira, às 9h

Atividades no Recanto Espírita Somos Todos Irmãos - RESTI

Rua José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - Tel. (44) 3028-1755

Desam - 4ª feira, às 20h

Posto de Assistência Jerônimo Mendonça - Sábado, às 14h

Estudo da Doutrina Espírita - 3ª feira, às 20h